



DOMINGO I DA QUARESMA

EVANGELHO: Mt 4, 1-11

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'». Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: 'Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'». Respondeu-lhe Jesus: «Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-Lhe: «Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares». Respondeu-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo deixou-O e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

Palavra da Salvação.

SERÁ POSSÍVEL RESISTIR ÀS TENTAÇÕES

REFLEXÃO DOMINICAL

Ser cristão é andar na obediência e na fidelidade ao projeto de Deus. Mas existem também momentos e situações que nos apanham para cairmos na lama do pecado, longe da graça e da santidade. As tentações são situações inevitáveis na vida do crente, ou seja, a tentação é uma realidade com a qual todo o crente, em algum momento, se irá deparar. Mas como lidar com elas ou superá-las? É um fato inegável, que não existe ninguém que seja imune à tentação, pois, até mesmo Jesus, o Filho amado do Pai, foi tentado. A resposta à tentação não é, portanto, negá-la, mas enfrentá-la à luz da Palavra de Deus.

Neste primeiro domingo da Quaresma, é-nos apresentada a narração das tentações de Jesus depois de ter sido batizado com o Espírito Santo e declarado explicitamente por Deus como o Seu filho muito amado. Os três Evangelho sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) descrevem as tentações de Jesus,

mas apenas Mateus e Lucas fazem uma descrição detalhada dos acontecimentos. As Escrituras são claras em relação às tentações que fizeram parte do plano divino para que Ele fosse tentado pelo inimigo. "Então Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo" (Mt. 4.1).

No Evangelho de hoje, notamos três momentos ou tentações que correspondem a algumas realidades atuais do mundo ou a caminhos que o mundo sempre propõe: a tentação de ser saciado (abundância), a tentação de ser celebrado (prestígio) e a tentação do poder. A palavra "tentar", tem o significado de "testar o que de bom e de mau, de fraqueza e de força" existe no ser humano. O objetivo primordial do tentador é desviar a atenção do crente ao seu criador e torná-lo num ser desobediente. A tentação é o meio pelo qual o inimigo tenta persuadir o Ser Humano a pecar contra Deus. Ser tentado não constitui pecado, mas cair na tentação sim. O tentador apresentou a Jesus três caminhos de facilidade. O que todos nós buscamos na vida são caminhos mais fáceis, os quais nos conduzem à estrada do prazer e da vida mais cómoda. Isso, muitas vezes, acaba por ser a grande tentação que nos desvia da rota, a tentação do prazer, da glória humana, do poder e da idolatria (a nós próprios, aos outros ou às coisas).

O que ajuda o cristão a vencer as tentações da vida, a exemplo de Jesus, são a vida forte da oração, a fé em Deus e um mergulho na Sua Palavra. De facto, a Palavra de Deus ensina-nos o caminho certo a seguir para a nossa felicidade. Nesta Quaresma, o Papa Francisco através da sua mensagem convida-nos a escutar Jesus, porque é o Filho muito amado do Pai.

Por fim, as tentações de Jesus afirmam que elas fazem parte da vida humana pois é através delas que o cristão tem a possibilidade de crescer espiritualmente. A pergunta se é possível resistir às tentações ensina-nos que, para podermos resistir às tentações, necessitamos de uma força divina que nasce da Palavra de Deus.

Que Deus nos ajude a sonhar sempre com o bem e a esforçarmo-nos em realizá-lo diariamente na nossa vida.

PISTAS DE REFLEXÃO

1. Como vencer a tentação da ganância e do poder na minha vida?

2. O que é que Jesus me ensina hoje para responder às tentações?

Votos de uma santa e frutuosa Quaresma.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.

CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO

O PROTAGONISTA DO ANÚNCIO: O ESPÍRITO SANTO

Depois da Ressurreição, Jesus disse aos seus: «Ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo». Fazer discípulos não significa doutrinar ou fazer prosélitos, mas, através do Batismo, mergulhar a vida de cada um na vida de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo. Para conseguirem realizar esta missão, Jesus dá-lhes o Espírito Santo. Graças a Ele, vencem o medo que os mantinha trancados no Cenáculo; dali saem e conseguem mudar o mundo, dando a conhecer Jesus. É a força do Espírito que leva ao anúncio do Evangelho; Ele é o motor da evangelização. Lendo o livro dos Atos dos Apóstolos, reconhecemos que o protagonista do anúncio não é Pedro, Paulo, Estêvão ou Filipe, mas o Espírito Santo. É a Ele que os Apóstolos recorrem. A dada altura, reúnem-se em Jerusalém para reflectir se aqueles que não pertenciam ao povo judeu deviam ou não observar a Lei de Moisés. Apesar das sensibilidades e opiniões diversas, colocam-se à escuta do Espírito Santo e descobrem um princípio comum ainda hoje fundamental: qualquer tradição religiosa é útil, se facilita o encontro com Jesus. É o princípio do anúncio, ou seja, na Igreja tudo deve conformar-se ao anúncio do Evangelho, não a uma determinada linha dita mais conservadora ou mais progressista. E porque é o Espírito Santo quem ilumina o caminho da Igreja, deve ser invocado frequentemente, para que o ardor da missão não se apague, antes se intensifique na oração, e Jesus Cristo possa chegar à vida de todas as pessoas.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 22 de fevereiro de 2023

IGREJA / ABUSOS

PROVINCIAL PORTUGUÊS DOS ESPIRITANOS DEIXA PEDIDO DE PERDÃO ÀS VÍTIMAS

O responsável pela província portuguesa dos Missionários do Espírito Santo (Espiritanos) publicou hoje um pedido de perdão às vítimas de abusos sexuais, na sequência do relatório da Comissão Independente divulgado a 13 de fevereiro.



“Peço perdão àqueles que, dentro da nossa casa, viram traídas as suas expectativas de vida e crescimento, pela violência do abuso sexual que sofreram e, também, pela violência de outros abusos, como o

abuso espiritual, o abuso de autoridade, o abuso da instituição esmagando pessoas ou da doutrina férrea esmagando a realidade, em vez de a libertar”, escreve o padre Pedro Fernandes. (...)

O relatório sobre abusos sexuais na Igreja Católica em Portugal, pedido pela Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), validou um total 512 testemunhos de abuso nas últimas décadas, com um “pico” entre as décadas de 60 e 90 do século passado.

“O que nos é apresentado é doloroso em extremo: magoa-nos a dor das vítimas, envergonha-nos a identidade dos agressores, desafia-nos a complexidade de toda a situação”, assume o provincial dos Espiritanos em Portugal, considerando que Comissão Independente para o estudo de abusos sexuais sobre as crianças na Igreja Católica Portuguesa, que iniciou funções em janeiro de 2022, “desenvolveu um notável trabalho pedido e viabilizado” pela CEP. É verdade que o problema não se confina aos limites das instituições da Igreja Católica e é também como cidadãos que nos agitamos, pela gravidade e alcance destas situações, em tantas instituições sociais. Mas, como cristãos, é evidente que nos sentimos especialmente implicados e mobilizados, no que se refere à existência destes abusos no seio das nossas instituições católicas”. (...)

“Dói-nos que não tenhamos sido capazes de evitar esse horror, nem capazes de criar ambiente para que essas (e outras?) pessoas tivessem sido escutadas mais cedo, acolhidas e, tanto quanto fosse possível, curadas”, assume o superior provincial. Resta-nos o perdão, apenas possível de acolher se assumirmos os nomes da nossa verdade e reconhecermos a nossa extrema necessidade de reforma e libertação - ainda que o mais importante não seja essa necessidade interna, mas a cura e o reconhecimento devidos às vítimas”. O padre Pedro Fernandes fala numa “obrigação de penitência e libertação”, que leva a reconhecer “fragilidades internas” e a rever “formas caducas, que não apenas precisam de retificações periféricas, mas de uma verdadeira reforma estrutural”. “Impõe-se que a crise por que passamos seja a oportunidade da reforma de que precisamos. (...)”

Agência Ecclesia, 24 de fevereiro de 2023

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Realizar-se-á uma **recolha da Quaresma** no próximo dia 04 de março, no Seminário da Torre d'Aguilha, das 09h30 às 17h00. Todos os que tiverem interessados em participar, poderão falar com o Prior. O cartaz já se encontra no quadro de avisos da Paróquia.

- Tendo em vista as **Jornadas Mundiais da Juventude Lisboa 2023**, estamos a pedir a todos os paroquianos, que desejem receber e hospedar os jovens em suas casas, para se inscreverem junto da Paróquia. Na folha de inscrição é importante que indiquem quantos jovens poderão acolher. Desde já o nosso muito obrigado.